

Internet ist Krieg – Conflitos em comunidades virtuais de cenas musicais na internet

Thiago Rocha Moreira Paiva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP

Resumo

Anteriormente (PAIVA, 2010), escrevi sobre o compartilhar do gosto e as ações nas redes sociais na internet. Nestas interações, foram encontrados muitos conflitos, como uma defesa de princípios das cenas musicais que os autores das ações pertencem. Conflitos que fomentaram o *'trolling'* sobre estas cenas; através de criação de histórias que atraem adeptos das cenas prontos para defenderem seu espaço e seus artistas preferidos. Ações que foram realizadas principalmente por criações de comunidades no Orkut, falsas notícias e comparações exageradas de estilos e grupos musicais. Logo, este trabalho visa analisar e compreender as dinâmicas surgidas dentro destas comunidades virtuais.

Palavras-chave

Música, Tecnologia, Internet, Trolling, Redes Sociais

Abstract

Previously (PAIVA, 2010), I wrote about music taste sharing and actions on internet social networks. In these interactions, were found many conflicts, like a defense of the principles of music scene that their authors belong. Conflicts that promote trolling on these scenes, through story creations that attract music scenes adepts ready to defend their space and their favorite artists. Actions that have been carried out mainly by community creations on orkut, false news and exaggerated comparisons of styles and musical groups. So, this paper aims analyze and understand dynamics arising inside these virtual communities.

Key words

Music, Technology, Internet, Trolling, Social Networks

Cenas e Subculturas

De acordo com Straw (2006, pg. 6) o termo “cena” é utilizado *“para descrever locais de altas atividades que dão unidades para práticas dispersas pelo mundo”*,

designando assim, grupos unidos por afinidades musicais, como define Andy Bennett (2004), que afirma que o termo define contextos onde pessoas, tanto produtores, quanto artistas e fãs podem compartilhar suas preferências e assim se diferenciar dos demais através de suas identidades e características próprias coletivas.

Apesar da aparente ênfase dada a locais dentro do contexto dos centros urbanos, podemos observar que as cenas podem ir muito além disto. Adriana Amaral (2007) afirma:

A partir de uma primeira inserção ao campo, observamos que essa concepção ligada ao espaço e às práticas, por um lado se mantém tanto discursivamente (na fala dos participantes e no discurso das mídias jornalísticas especializadas) quanto nas trocas offline (no espaço dos clubs, lojas de roupas/ discos, etc) ou online (nos websites, fóruns, e-zines, blogs, Orkut, discussões via MSN, etc e, no próprio MySpace).

Lembrando, que a análise neste trabalho enfatiza as interações realizadas dentro de comunidades virtuais, com a maioria delas realizadas em fóruns do Orkut, através de diversas cenas e subculturas ligadas ao heavy metal.

De acordo com Ian Christie (2010), o gênero se originou a partir do Black Sabbath, no final dos anos 60. Como uma banda que explorava as guitarras altas criando assim uma atmosfera explosiva, seu som influenciou várias bandas de vários subgêneros. Coincidindo assim com o período de contra cultura da época, o estilo representou todo este contexto, trazendo rupturas e criando toda espécie de conspiração aos setores mais conservadores da sociedade.

“Como o espírito revolucionário da década de 1960 serviu para relaxar e tornar o comportamento mais liberal em relação às drogas, ao sexo e à glória orgiástica, os Estados Unidos dos anos de 1970 abraçaram a vida fácil – um bálsamo para acalmar as mudanças sociais desse passado recente. O rock, sempre um bastião da rebeldia jovem, estava rapidamente tornando-se o estilo de vida desejado, e a classe média conservadora não sabia como lidar com isso. A colunista Ann Landers, mesmo chocada com a juventude desobediente, aconselhou uma mãe histérica a não abandonar a filha fujona que saiu de casa para viver em um ônibus de turnê com roqueiros cabeludos, ainda que fosse para prevenir uma onda de filhos bastardos soltos no mundo – uma terrível perspectiva para os jovens e sua liberdade.” (CHRISTIE, 2010 pg 31)

Todo este contexto colaborou para um público cada vez mais aficionado por um gênero que foi se desenvolvendo e se ramificando, sendo responsável desde ao *NWOHM* até ao *Norwegian Black Metal*. Independente de sua ramificação, todas tem fãs que levam sua admiração ao extremo. As cenas, além de possuírem todo um código de condutas a seus adeptos, criam também rivalidades com outras cenas e por sua vez conflitos, tanto no contexto urbano quanto em ambientes virtuais.

Todavia, nem todos os adeptos da cena compactuam com estas condutas. Não vendo outros gêneros musicais como rivais e nem causando conflitos com outras cenas, somente ouvem e admiram os artistas. E a interação destes 2 grupos em comunidades na internet costuma causar conflitos na rede.

Comunidades

No Orkut, em meados de 2004 foi criada a comunidade “Odeio Metaleiro” . Seria uma comunidade comum contra as cenas musicais relacionadas ao Heavy Metal se não fosse o fato de ser formada por integrantes das mesmas, que por sua vez discordavam do comportamento caricato de muitos dos *metaleiros e headbangers*. Por vontade do proprietário da comunidade, ela foi excluída sem aviso prévio dos demais membros, que, ao notar a ausência da comunidade, criaram em 13 de julho de 2005 a “Odeio Metaleiro Vr.2”. Sua descrição diz o seguinte:

*“Uma comunidade contra a imbecilidade no mundo do metal!
METAL MADE US STUPID
Para quem OUVE METAL, mas não suporta o amontoado de merda que o Metaleiros/Headbangers falam.
Metaleiro não ouve música, torce pra um estilo.
Metaleiro acha que é o maior conhecedor de música do universo, e sempre vem com aquele lixo de jargão: “você fala isso pq nunca ouviu (Krisium/ Korzuz/ Burzum...)”.
Metaleiro da o rabo pelo seu precioso estilo.
Metaleiro ainda acha que Metal não é comercial, e que é ‘underground’.
Metaleiro acha que todo mundo quer censurar ele, reprimir o estilo, derrubar as bandas, bla bla bla.
Metaleiro acha que chamar alguém de cristão ou pagodeiro é uma ofensa grave.
Metaleiro ainda acha que escuta o estilo de música mais complexo do mundo.
Principalmente, metaleiro vai achar que estamos falando dos “posers”.
Se vc CURTE METAL e já desenvolveu a habilidade de pensar seja bem vindo!”*

Devido a alguns metaleiros não compreenderem ou simplesmente não concordarem, esta comunidade foi origem de muitos conflitos, e posteriormente de ação de muitos trolls.

Ao analisar as dinâmicas nas redes sociais, Recuero cita processos sociais que influenciam a rede: a cooperação, a competição e o conflito. De acordo com a autora, “A cooperação é o processo formador das estruturas sociais”(2009, pg.81) sendo assim essencial para a compreensão das ações de cada ator que é parte da rede. Já a competição é citada como um processo que caracteriza a luta, mas sem gerar a hostilidade, podendo assim, gerar cooperação. Já o conflito tem como características a hostilidade, violência e agressão, gerando um desgaste de forma a causar uma ruptura na estrutura social.

Um termo que descreve bem várias ações de *trolling* é o termo em inglês “*I dit it for the lulz*” ou “*Eu fiz pelo lulz*”. Lulz, que se originou da abreviação lol, de “*Laughing out loud*”, rindo alto em inglês. Ao descrever muitas das ações de *trolling* dentro da página 4chan, Gabriella Coleman explica sobre o termo.

“A força motivadora e consequência emocional para os instigadores de muitas das ações de trolling, incluso aquelas no 4chan, são descritas como 'lulz', uma pluralização e abastardamento de 'laugh out loud (lol)' Lulz descreve os prazeres do trolling, mas lulz não é exclusivo do trolling. Lulz também pode se referir geralmente a piadas alegres e divertidas, imagens e brincadeiras”.

No caso analisado, os atos se resumiam a, além de apontar os clichês presentes e banalizados entre os membros da cena, fazer identificações e rotulações errôneas de bandas e comparações absurdas para os fãs, como veremos a seguir.

Comunidades Filhas

Com o crescimento da Odeio Metaleiro, apontando os clichês e fundamentalismos dos fãs de metal, começou a realizar o que se convencionou a chamar por 'caça' a estes fãs, chamados de tr00s, termo vindo da expressão *true metal*, comumente utilizados pelos membros destas cenas; ou de *headbangers*, uma versão (de acordo com eles) correta do termo *metaleiro*.

A “caça” consistia em procurar o perfil que continha um número excessivo de clichês (como expressões em norueguês, exaltações a entidades pagãs, fotos com *corpse paint*, declarações apaixonadas aos artistas e bandas), criar um tópico com este perfil em um novo tópico na comunidade e comentar a respeito.

Com o aumento desta ação, a “Odeio Metaleiro” teve sua primeira 'filha': *A Caça aos Tr00s*. Hoje inexistente (excluída pelo Orkut), a comunidade tem uma cópia, com os mesmos membros, porém que não teve o mesmo sucesso. Sua descrição explica o que a comunidade se propõe: “*O nome já diz tudo: você escolhe um perfil ou comunidade tr00 e o resto da galera dá suas, sempre construtivas, opiniões!!!*”.

Não satisfeitos em somente comentar destes clichês e de como eles levavam a sério um estilo musical, alguns membros da *Caça aos Tr00s* e da *Odeio Metaleiro* passaram a criar comunidades com teor provocativo aos fãs, como:

1. *Blaze é melhor que Bruce* – em uma alusão que o vocalista Blaze Bayley foi mais bem sucedido na banda *Iron Maiden* que *Bruce Dickson*, vocalista mais consagrado pelos fãs.
2. *Jack White Toca Mais que Kiko* – Referência ao guitarrista do *White Stripes*, que sempre foi alvo de críticas dos fãs do guitarrista *Kiko Loureiro*, principalmente por valorizarem o virtuosismo e a velocidade do guitarrista do *Angra*.
3. *Meg White detona Max Kolesne* – Na mesma linha da anterior, a referência é feita com a baterista do grupo *White Stripes* com o baterista do grupo *Krisiun*.
4. *Pantera copiou Slipknot*
5. *Mudvayne – Black Metal Nórdico*
6. *Iron Maiden Fashion Wear* – Com o excesso de camisas com estampas alusivas ao *Iron Maiden*, a comunidade foi criada tratando *Iron Maiden* como uma marca de roupas consagrada que deu origem posteriormente a banda.
7. *Tributo New Metal ao Manowar!* - Uma comunidade destinada a um suposto álbum de covers de músicas da banda *Manowar* em ritmo de *New Metal*, composta por bandas como *Linkin Park*, *Slipknot* e afins.
8. *Pagode Norueguês* – Com a argumentação que o *black metal*, na verdade era variação do *pagode*, chegando na *Noruega* em uma suposta migração de brasileiros para lá, a comunidade foi a menos levada a sério pelos usuários, que entraram na brincadeira.

Inclusive, estas comunidades contavam com um fotolog, onde eram exibidas suas “caças” feitas na comunidade, e todo conteúdo possível de ser relacionado com o propósito de criar conflito entre fãs e membros da comunidade.

Além disto, os membros se reúnem com frequência através do *Messenger*, para conversar sobre assuntos além do tema central da comunidade. Encontros tais, que eram apelidados de “*Chat False*”, em alusão ao termo “*True Metal*”.

Ou seja, esta e várias outras comunidades formaram uma mega-comunidade, uma rede composta por várias outras comunidades menores. Com uma estrutura próxima do que *Baran* (1964) apresenta como rede descentralizada, com um grupo de nós, com vários centros. Cada comunidade ou página agrupava um determinado número de nós. *Recuero* comenta sobre estruturas como esta: “*Já a rede descentralizada é*

aquela que possui vários centros, ou seja, a rede não é mantida conectada por um único nó, mas por um grupo pequeno de nós ,conecta vários outros grupos.”(pag. 57).

Personagens

Alguns membros da comunidade criavam personagens ao participar da mesma: na maioria das vezes corresponde a paródias e imitações de músicos conhecidos da cena, ou de personalidades mescladas, ou 'vestidas' como um integrante da cena.

Criação de notícias, boatos e estórias

Para tornar a provocação mais intensa, várias histórias foram criadas para irritar e trazer mais fãs revoltados. Como a *Iron Maiden Fashion Wear*, que trazia em sua descrição:

“Comunidade de uma das grifes mais famosas do mundo, que ja vestiu milhares de pessoas bonitas, pessoas famosas e de pessoas de extremo bom gosto pelas roupas de desenho exclusivo do Iron Maiden. Uma grife tão famosa e tão reconhecida que até montaram uma banda em sua homenagem!”

E para ilustrar a comunidade, é sempre utilizada a foto de alguma celebridade utilizando uma camisa da banda.

Já a “Tributo New Metal ao Manowar” incluía a lista de músicas, e um suposto link para download do arquivo com as músicas do álbum, o que era na realidade um arquivo corrompido.

As diferenças

Certamente as diferenças entre as 'caças' e os 'caçadores' dentro destas comunidades não está no gosto musical. Muitos tinham inúmeras bandas favoritas em comum, mas o segundo grupo despreza por completo os dogmas criados pelos integrantes do primeiro. Por exemplo, todo este código de conduta chegou a ser quebrado por bandas conhecidas, como o Metallica. Ian Anderson descreve:

Load apresentava dúzias de atos do Metallica vestido em uma bizarra exibição de fantasias. O grupo se apresentava ora como emissários da máfia cubana, ora como cabelereiros canadenses, ora como turistas no Times Square, ou simplesmente o Metallica com lápis nos olhos. O Metallica finalmente estava se vestindo para fazer jus à sua conta bancária (pg. 388)

E o autor relata a reação de parte dos fãs da fase mais antiga da banda:

Esta atitude metaleira opulenta punha fãs antigos em conflito entre uma hesitante compaixão e apatia. “Entendo todo o negócio dos cortes de cabelo e as marcas, mas o Metallica não precisa de nada dessa merda”, fala com pesar o amigo de longa data Katon W. DePena. “Talvez eles tenham imaginado que se iriam se vender, deviam fazer isso também de um jeito radical”. (pg. 388)

A banda Extol, após o lançamento de dois discos (Synergy e Blueprint Dives), passou por um processo de mudança musical e visual que causou fúria aos fãs dos primeiros álbuns da banda:

*[Ator 1]
Eu Ouvi Uma Historia De Q O Extol Tinha Virado Emocore...
Pelo Amor De Deus Me Tirem Essa Duvida...
Abçs A Todos!!!*

*[Ator 2]
Ta bem emo
mas tem outros elementos cara, entaum num é só emo!!!*

*[Ator 3]
†ah sim claro isso mesmo extol é emo sim .
tipo sempre foi desde o inicio
hiahiaha so me faltava essa...
†extol é metal extremo sim pelo menos era é sempre foi.
agora naum sei ... mas naum deixa de ser metal ainda.*

*[Ator 4]
eStremo...
Pode crer, concordo com o cara aí de cima.
Extol é eStremão...
Extol ist krieg...
E lars wa joronoko!*

A necessidade em enfatizar o desprezo pela nova fase da banda leva alguns a criarem comunidades que seja relacionada à fase mais antiga. As comunidades eram usadas muito além como um local para discussões, mas também como um rótulo ao perfil dos usuários.

*[Ator 1]
bom jah falei...
a comu do verdadeiro Extol eh essa,tah todo mundo entrando: chega de
emo!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!hauhauhauhauh*

Sobrevivência

O que sustenta e dá vida a uma comunidade é exatamente o contato, as interações e trocas de informações. Paulo Henrique Serrano afirma:

“O contato entre integrantes de uma comunidade é o principal fator condicionante para o surgimento das socialidades virtuais, sem a interação social entre os usuários não é possível criar vínculos ou experiências coletivas de construção de sentido, seja ele um sentido favorável ou antagônico, corroborado ou discutido.” (Pg. 8)

Ou seja, ainda que fatores como a queda de uso de uma plataforma, uma queda de popularidade de uma cena musical ou de bandas são fatores relevantes, todavia não vitais. Os laços criados revelam outras afinidades e fazem com que os contatos continuem frequentes, independente da plataforma utilizada. Apesar da queda de popularidade do fotolog com o passar do tempo, e a redução considerável de atualizações nas comunidades do orkut (e a exclusão de algumas), os usuários mantêm contato por outras plataformas, como Facebook e até mesmo através do messenger.

Referências bibliográficas

PAIVA, Thiago (2010) O compartilhar do gosto – Difusão e compartilhamento de preferências musicais e ações das cenas nas redes sociais na internet

CHRISTIE, Ian (2010) Heavy Metal: a história completa – São Paulo, Arx, Saraiva

AMARAL, Adriana (2007) Cybersubculturas e cybercenas: explorações iniciais das práticas comunicacionais electro-goth na Internet

STRAW, Will(2006) Scenes and Sensibilities

BENNET, A; PETERSON R, Music Scenes (2004) – Music Scenes – Local, Translocal and Virtual – Nashville, Vandervilt University Press

BARAN, Paul(1964), On distributed communications - Introduction to distributed communications networks

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior - O surgimento de socialidades virtuais na rede social do Orkut: Interações na comunidade Futebol Alternativo Off-Topics disponível em <http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Paulo%20Henrique%20Souto%20Maior%20Serrano.pdf>